

Cordel – Mulher em versos

Em Catende fui plantada,
Entre canaviais a sorrir,
No interior de Pernambuco,
Aprendi a resistir.
Pernambucana arretada,
Com sede de construir.

No compasso da zabumba,
No som do vento e do mar,
Cresci entre festas e cantos,
Aprendi a sonhar.
Com a música em cada passo,
Deixei a vida me levar.

Foi num carnaval de Olinda,
No meio da multidão,
Que encontrei meu destino
Misturado à tradição.
No galope de alegria,
Maurício entrou no meu chão.

Entre frevo, riso e abraço,
No sobe e desce da ladeira,
Meu coração disparou,
Feito cavalo em carreira.
De Olinda pra Bahia,
Nascia minha bandeira.

Um encontro de alma e festa,
No batuque, no calor,
Maurício virou meu porto,
Meu amigo, meu amor.
Na batida do maracatu,
Selamos nosso valor.

Mas ser mulher tem seus pesos,
Que o mundo insiste impor:
Cobrança, medo e julgamento,
Silêncio e dissabor.
Enquanto a vida pergunta,
A gente responde com amor.

Aos dezessete veio Giovanna,
Antes do tempo, segundo o olhar,
Mas quem dita tempo de flor
Não sabe o que é brotar.
Meu primeiro jardim cresceu,
Pra nunca mais se calar.

Troquei festas por madrugadas,

Sono por sobrevivência,
Ouvi que sonho tem prazo,
Que mãe não tem independência.
Mas fiz do cansaço trincheira,
E da dor, resistência.

Depois veio meu Mauricinho,
Mais um sol a clarear,
Entre contas, prazos e medo,
Aprendi a equilibrar.
Dois filhos, dois mundos,
Dois motivos pra lutar.

Ser mãe, mulher e estudante
É carregar o mundo na mão,
É sorrir com o peito apertado,
É seguir sem permissão.
Mas nunca abaixei a cabeça,
Nem neguei minha direção.

No Direito plantei esperança,
Mesmo ouvindo que não era lugar,
Que política é coisa dura,
Que mulher não sabe mandar.
Mas minha voz virou martelo,
Batendo pra transformar.

Foi com minha mãe, fortaleza,
E com minha avó, raiz,
Que aprendi que ser mulher
É insistir em ser feliz.
Nem sabia que era feminista,
Mas hoje sei: sempre fui.

Na seara eleitoral,
E no Direito das Mulheres,
Enfrento o poder de frente,
Rompo muros e saberes.
Pois quem sente a desigualdade
Não aceita falsos deveres.

De Catende para o mundo,
Minha bandeira é clarear:
Que nenhuma mulher sozinha
Precise mais caminhar.
Na política e na justiça,
Sou coragem a pulsar.

Hoje olho minha estrada
Sem pedir validação.
Cada queda me ensinou
A levantar com razão.

Sou feita de luta e ternura,
E sigo — sem rendição.

Minha história é resistência,
É promessa, é semente:
Enquanto houver desigualdade,
Estarei presente.
Sou mulher, sou nordestina,
E sigo — firme, consciente.

E minha história é compromisso:
De lutar, sempre, por toda gente.

Jordanna Sá Barreto